


Um profeta em época persa: análise exegetica de Ml 1,6-14

A prophet in Persian period: exegetical analysis of Mal 1:6-14

Fabio da Silveira Siqueira ^[a] 

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^[a] Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Filipe Henrique de Araújo ^[a] 

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^[a] Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Como citar: SIQUEIRA, Fabio da Silveira; ARAÚJO, Filipe Henrique de. Um profeta em época persa: análise exegetica de Ml 1,6-14. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 17, n. 03, p. 518-531, set./dez. 2025. DOI: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.17.003.DS10>

Resumo

O estudo oferece uma exegese de Ml 1,6-14 com vistas a compreender seu sentido dentro do contexto da época persa. Partindo da estrutura literária do texto, se busca evidenciar a tensão entre a manutenção da teologia tradicional e a necessidade de reinterpretá-la diante de novas circunstâncias históricas. O profeta Malaquias, ao denunciar o culto desleixado e as oferendas indignas, confronta de modo particular os sacerdotes, recordando-lhes que o culto autêntico exige reverência, integridade e aliança viva com Deus. A análise mostra que o texto retoma elementos centrais da teologia israelita — como a teologia do "nome" de YHWH e a imagem de "YHWH como rei" —, mas os relê em chave crítica, apontando para a incoerência entre o que se crê a respeito de Deus e o que se manifesta no culto. Nessa perspectiva, Ml 1,6-14 é compreendido como um processo de atualização e inculturação, em que a mensagem bíblica se insere num novo contexto sem romper com as raízes espirituais e culturais do povo. O profeta demonstra que aquele que pode ser chamado propriamente de "grande rei" e cujo nome é "grande e temido entre as nações", não

^[a] Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e-mail: padresiqueira@gmail.com.

^[b] Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e-mail: filipearaujo.scj@gmail.com.

pode ser aplacado com oferendas indignas até mesmo de um simples governador de província (1,8). A aplicação contemporânea desse princípio desafia as comunidades de fé a revisarem suas práticas litúrgicas, garantindo que elas sejam expressão verdadeira da vida diante de Deus e não mera formalidade ritual.

Palavras-chave: Profeta Malaquias. Período Persa. Culto. Sacrifício. Realeza de YHWH.

Abstract

This study offers an exegesis of Mal 1:6-14 with a view to understanding its meaning within the context of the Persian period. Drawing on the text's literary structure, it seeks to highlight the tension between the maintenance of traditional theology and the need to reinterpret it in light of new historical circumstances. The prophet Malachi, in denouncing careless worship and unworthy offerings, confronts the priests in particular, reminding them that authentic worship demands reverence, integrity, and a living covenant with God. The analysis shows that the text revisits central elements of Israelite theology—such as the theology of YHWH's "name" and the image of "YHWH as king"—but reinterprets them critically, highlighting the inconsistency between what is believed about God and what is manifested in worship. From this perspective, Mal 1:6-14 is understood as a process of updating and inculturation, in which the biblical message is inserted into a new context without breaking with the spiritual and cultural roots of the people. The prophet demonstrates that the one who can rightly be called a "great king" and whose name is "great and feared among the nations" cannot be appeased with unworthy offerings, even from a simple provincial governor (1:8). The contemporary application of this principle challenges faith communities to revise their liturgical practices, ensuring that they are a true expression of life before God and not a mere ritual formality.

Keywords: The Prophet Malachi. Persian Period. Worship. Sacrifice. YHWH's Royalty.

Introdução

Malaquias 1,6-14 é uma das passagens mais incisivas da literatura profética tardia no que tange à crítica ao culto sacrificial. Inserido em um contexto pós-exílico de reconstrução do Templo e reorganização cultural, o oráculo de YHWH assume um tom acusatório e, por vezes, irônico, voltando-se diretamente aos sacerdotes, mediadores tradicionais entre Deus e o povo. A perícopa é estruturada em forma dialógica, evocando elementos próprios da tradição sapiencial, como o uso reiterado de perguntas, construções paralelísticas e figuras retóricas que buscam despertar nos interlocutores uma tomada de consciência diante do desprezo pela honra divina.

Este artigo propõe uma análise exegética de Malaquias 1,6-14, a partir de uma abordagem que utiliza as etapas do Método Histórico-Crítico julgadas pertinentes, a saber: crítica da constituição do texto, crítica da forma, estrutura e gênero literário. Além disso, a pesquisa apresenta, a partir de uma pesquisa de cunho bibliográfico-exploratório, o comentário exegético-teológico. A partir do comentário, pretende-se elucidar como o profeta, em sua mensagem, resgata dois elementos da grande tradição israelita, a saber, a grandeza do "Nome divino" e a ideia da "realidade de YHWH", relendo tais elementos à luz do contexto persa.

Ml 1,6-14: aspectos literários

Ml 1,6-14 é a primeira parte do segundo oráculo que encontramos no livro do profeta Malaquias: Ml 1,6 – 2,9 (Siqueira, 2019, p. 34-37). Nesta primeira seção, serão apresentadas tanto a delimitação do texto quanto sua estrutura e gênero literário, para que, em seguida, seja tecido o comentário exegético.

Delimitação do texto

Ml 1,2-5 inicia-se com uma afirmação, na primeira pessoa do discurso, na qual YHWH diz que amou os destinatários de sua fala. Logo em seguida, o próprio YHWH dá voz aos seus interlocutores que perguntam em que YHWH os amou. Na sequência YHWH responde ao questionamento e conclui afirmando sua grandiosidade. Ml 1,6-14, em linhas gerais, apresenta uma estrutura semelhante, embora expandida: afirmação de YHWH, questão dos interlocutores, resposta de YHWH e afirmação de sua grandiosidade. Desse modo, o que assemelha Ml 1,2-5 e 1,6-14, permite distinguir as unidades literárias e, assim, considerar delimitar a unidade textual entre os vv. 6 e 14.

Um outro aspecto que corrobora a delimitação é que Ml 1,2-5 possui destinatários e temática diferente daquela que é tratada em Ml 1,6-14. Na primeira perícopa YHWH dirige-se a todo povo, já na segunda, aos sacerdotes. Por sua vez, embora Ml 2,1-9 mantenha os sacerdotes como destinatários da mensagem, a centralidade da temática é diferente: Ml 1,6-14 gravita em torno do culto e 2,1-9 ao redor da instrução. Desse modo, embora as duas perícopes estejam em relação e formem um grande oráculo dirigido aos sacerdotes, elas podem ser estudadas separadamente.

A unidade textual pode ser reconhecida através da fluidez do texto. Há um estilo dialógico, o oráculo desenvolve-se de forma coesa e coerente. Também se percebe o uso de figuras de linguagem, como o paralelismo sinonímico que abre a perícopa; o encadeamento sintático das orações através do uso das partículas וּ e י. Além disso, os termos chave da perícopa pertencem ao mesmo campo semântico, cultural, e adequam-se aos destinatários do oráculo, bem como a denúncia feita contra eles.

Crítica da Forma, Estrutura e Gênero Literário

O primeiro segmento¹ (v. 6a) é uma oração transitiva direta. O v. 6b apresenta construção semelhante, mas com elipse do verbo. Assim, os dois primeiros segmentos formam um paralelismo sinonímico que enfatizam a postura necessária daqueles que estão submetidos a uma figura de autoridade. Os segmentos v. 6c-6d e v. 6e-6f também estão dispostos em um paralelismo sinonímico.

¹ Optou-se por considerar como segmento cada sintagma que possua uma forma verbal, explícita ou elipsada.

O filho honrará o pai,	בן יכבד אב	6a
e o servo, o seu senhor;	ועבד יכבד אדניו	6b

Fonte : Autores (2025).

A	Mas, se eu sou pai,	ואם-אב אני	6c
B	onde está a minha honra?	איה כבודי	6d
A'	Mas, se eu sou o Senhor,	ואם-אדונים אני	6e
B'	onde está meu temor?	איה מוראי	6f

Fonte : Autores (2025).

Com isso, o ך que abre o v. 6c e 6e assume um valor adversativo, pois vai contrastar YHWH que se apresenta como “pai” e “senhor” com a presumida infidelidade dos destinatários do oráculo, tal como as orações interrogativas (v. 6d e v. 6e) podem denotar. Desse modo, os dois paralelismos sinonímicos apresentados, entre si, estão em relação antitética. Assim, fica evidente tanto o dever dos destinatários para com YHWH, quanto o fato de que este não está sendo observado.

A	O filho honrará o pai,	בן יכבד אב	6a
B	e o servo, os senhores dele;	ועבד אדניו	6b
A'	Mas, se eu sou pai,	ואם-אב אני	6c
	onde está a minha honra?	איה כבודי	6d
B'	Mas, se eu sou o Senhor,	ואם-אדונים אני	6e
	onde está meu temor?	איה מוראי	6f

Fonte : Autores (2025).

A fórmula do mensageiro (v. 6g) prepara a apresentação dos destinatários através da preposição ך com o sufixo de segunda pessoa plural. Chama a atenção a acurada tecitura do texto hebraico: o v. 6g inicia com o nome de YHWH e termina com a indicação dos destinatários; o v. 6h começa com os destinatários e conclui referindo-se ao nome de YHWH.

Diz YHWH dos Exércitos, para vós,	אמר יְהוָה צְבָאוֹת	6g
para vós, ó sacerdotes, que desprezam meu nome;	לְכֹהֲנָנִים בְּזִי' שְׁמִי	6h

Fonte : Autores (2025).

Diante da acusação feita por YHWH (v.6g), os sacerdotes replicam a YHWH através de perguntas (v. 6j e v. 7c) dando a entender que não sabem como estão ofendendo a YHWH. Todavia, as questões são prontamente respondidas (v. 7a e v. 7e). Em seguida, YHWH adota a mesma estratégia retórica dos sacerdotes expondo as infrações rituais com duas perguntas (v. 8a-8c e v. 8d-8e). Voltando-se apenas para as perguntas, percebe-se a intensidade crescente da discussão, sinteticamente se tem:

Onde está minha honra?	YHWH	6d
Onde está meu temor?	YHWH	6f
Em que desprezamos teu nome?	Sacerdotes	6j
Em que te profanamos?	Sacerdotes	7c
Não há mal em oferecer animais impuros?	YHWH	8a-8c
Não há mal em oferecer animais impuros?	YHWH	8d-8e
Estas ofertas agradariam ao teu governador?	YHWH	8f-8h

Fonte : Autores (2025).

As questões dos sacerdotes são respondidas por YHWH, mas as de YHWH não têm resposta. YHWH sente-se vilipendiado por motivos culturais, após responder aos sacerdotes, ele expande sua resposta através de duas perguntas (v. 8a-8c e v. 8d-8e). O ápice da sequência de perguntas expressa a grande dimensão do desdém por YHWH, de modo que o v. 8f-8h pode ser visto como um clímax a expor a infidelidade dos sacerdotes à YHWH ao oferecer no culto aquilo que não seria aceito de bom grado por uma autoridade humana.

Uma peculiaridade do v. 9 é que se nomeia a divindade como אֱלֹהִים, diferentemente dos outros que nomeiam como יְהוָה צְבָאוֹת (9x) ou אֱדֹן (4x). Também chama a atenção a presença de uma forma verbal na primeira pessoa do plural, talvez o hagiógrafo possa estar se incluindo entre aqueles que serão agraciados com a compaixão divina. Não obstante a possível existência de problemas redacionais, sintática e tematicamente, o v. 9 articula-se adequadamente com a perícopes não configurando-se uma ruptura textual.

O v. 9a através de uma forma verbal imperativa (הִלֵּן) com a partícula אֵל justaposta indica que a situação precisa ser remediada com urgência. O resultado da ação verbal é indicado através de uma forma verbal participial (v. 9b) que expressa o resultado ou fim da ação anterior (v. 9a). A extensão semântica desse participio (v. 9b) é tamanha que na língua de destino constitui-se uma oração intransitiva com sentido final. Aquilo que pode aplacar אֱלֹהִים será oferecido pelas mãos dos sacerdotes (v. 9c) seguida pelo questionamento se YHWH será favorável a eles (v. 9d). Os v. 9a-9b impelem os sacerdotes a agirem, por sua vez, os v. 9c-9d dão contornos irônicos ao v. 9. Em linhas gerais, os sacerdotes foram acusados por YHWH de não oferecerem ofertas puras, portanto, como estes conseguirão o favor divino com a oferta de suas mãos?

A perícopes possui dez orações interrogativas, duas são feitas pelos sacerdotes (v. 6j.7c) e sete por YHWH (v. 6d.6f.8c.8e.8h.9d.10b.13g). Nove das dez perguntas estão nos quatro primeiros versículos, assim percebe-se que a estratégia discursiva dessa seção da perícopes tem como propósito levar o destinatário à reflexão: há nove questões, sete são de YHWH e as duas dos sacerdotes são respostas indiretas destes as duas primeiras perguntas feitas por YHWH.

Onde está minha honra?	YHWH	6d
Onde está meu temor?	YHWH	6f
Em que desprezamos teu nome?	Sacerdotes	6j
Em que te profanamos?	Sacerdotes	7c
Não há mal em oferecer animais impuros?	YHWH	8a-8c
Não há mal em oferecer animais impuros?	YHWH	8d-8e
Estas ofertas agradariam ao teu governador?	YHWH	8f-8h
Quem acenderá o altar em vão?	YHWH	10a-10b

A subunidade com maior concentração de perguntas é encerrada com uma oração negativa direta e forte (v. 10c). Em seguida, após a fórmula do mensageiro, há outra subunidade dessa perícopes, v.10e-13g, delimitada pela inclusão formada pela raiz רצה e pela locução prepositiva מִיָּדְכֶם. Embora sejam construções distintas, além dos termos em comum citados, semanticamente, os v.10e e v. 13g, são semelhantes.

No início da perícopes o termo אֲשֶׁר é utilizado duas vezes (v. 6h.6j), o v. 11 retoma esse termo (v. 11a.11b.11d) e no v. 12a, implicitamente, אֲשֶׁר é o objeto direto da mesma raiz verbal dos v. 6h.6j, בִּיָּדְכֶם. Com isso, não é apenas uma simples retomada dos termos, mas da acusação inicial. Os v. 11a-11d aproximam-se do estilo de um hino devido aos seus traços de líricos religiosos e, em termos retóricos, pode ser visto como epidíctico (Lausberg, 1970, p. 84), pois, YHWH, através desse autoelogio, contrasta aquilo que lhe é devido com o que lhe é oferecido, e, assim, através dessa forma retórica visa demover os sacerdotes de sua impiedade.

Um paralelismo imperfeito indica a gravidade da ação dos sacerdotes, pois se se considera esse paralelismo como sinonímico, haverá uma equivalência entre “nome do Senhor” (v. 12a) e “mesa do Senhor” (v. 12c). Todavia, a melhor opção é considerar o paralelismo imperfeito como sintético e, assim, afirmar que “a mesa do Senhor está profanada” (v. 12c) é uma das formas de profanar seu nome (v. 12a), mas sem estabelecer equivalência plena entre “nome” e “mesa”. Isso se dá pois o primeiro termo representa a identidade divina, já o segundo é o espaço cultural no

qual essa identidade deveria ser honrada. Desse modo, “nome” e “mesa” não são equivalentes, mas estão relacionados funcionalmente.

A raiz verbal אָמַר possui treze ocorrências nesta perícopa. Dada a inexistência de pontuação no hebraico, ela foi utilizada para identificar as falas de YHWH (oito vezes) e dos sacerdotes (cinco vezes). Entretanto, a utilização dessa raiz nas falas de YHWH se deu apenas nas fórmulas do mensageiro e além da função já citada, demarcou subunidades que estrutura a perícopa:

6a-6f	Queixa de YHWH
6g	Fórmula do mensageiro
6h-8h	Primeira acusação
8i	Fórmula do mensageiro
9a-9d	Ironia de YHWH
9e	Fórmula do mensageiro
10a-10c	YHWH recusa os sacerdotes
10d	Fórmula do mensageiro
10e-11d	Autoelogio de YHWH
11e	Fórmula do mensageiro
12a-13c	Segunda acusação
13d	Fórmula do mensageiro
13e-13f	YHWH recusa as ofertas
13h	Fórmula do mensageiro
14a-14g	Imprecação
14h	Fórmula do mensageiro

Reconhece-se, com isso, que Ml 1,6-14, alterna afirmações divinas, objeções dos interlocutores, respostas-acusações de YHWH e concluída de forma enfática. Recorrer a perguntas permitiu que o ouvinte-leitor fosse envolvido progressivamente na discussão entre YHWH e os sacerdotes. Percebe-se através desse estilo argumentativo, traços da tradição sapiencial, que através de perguntas tenta levar o interlocutor a tomar consciência de sua culpa e a emendar-se. Outro elemento estilístico sapiencial é o uso que foi feito da ironia para criticar a dissimulação cultural.

O texto em si, na perspectiva da retórica clássica pode ser compreendido como uma hipotipose, ou seja, a *demonstratio* se dá através da descrição de alguns acontecimentos que permitem o ouvinte-leitor vislumbrar os motivos pelos quais YHWH se coloca em contenda com os sacerdotes. O diálogo entre YHWH e os sacerdotes é fictício, em uma estrutura simples tem-se a acusação dos sacerdotes por YHWH, a “refutação” dos sacerdotes, YHWH apresenta as provas e conclui com o juízo. Desse modo, pode-se considerar o gênero literário de Ml 1,6-14 como oráculo de juízo (Westermann, 1991, p. 130).

Com relação ainda ao gênero literário, deve-se considerar, ainda, o parecer de Pfeiffer (1959, p. 546-568). Ainda que compreenda Ml 1,6-14 como um oráculo de juízo, ele o classifica como um subgênero chamado *Disputationswort* ou “disputa profética” (Siqueira, 2019, p. 52-56). Esse gênero comportaria três elementos básicos: uma afirmação, a objeção da contraparte no discurso e, por último, uma consequência final, que Pfeiffer chama de *Die Begründung* ou *Schlussfolgerung*. Analisando Ml 1,6-14, tais elementos poderiam ser percebidos na sua estrutura (Siqueira, 2019, p. 55-56):

v. 6 (primeira parte): Afirmação – YHWH não tem sido honrado

- v. 6[primeira parte] -8: Objeção da contraparte – pergunta dos sacerdotes e resposta de YHWH
- v. 9-10: Consequência final – YHWH não tem prazer no culto vão que lhe é oferecido
- v. 11: justificativa da crítica profética – grande do "Nome" de YHWH
- v. 12 (primeira parte): Afirmação – o Nome de YHWH tem sido desonrado
- v. 12 [segunda parte] -13: Objeção da contraparte – pergunta dos sacerdotes e resposta de YHWH
- v. 14: Consequência final: maldição de YHWH sobre o "enganador"

Comentário Exegético

A raiz כבד e suas correlatas nas línguas semitas possuem a mesma denotação: ser pesado. Consequentemente, conotam ser importante. No Antigo Testamento essa raiz é utilizada cerca de 114 vezes em formas verbais e 40 em formas adjetivais, abrangendo tanto o uso denotativo quanto o conotativo. No piel (v. 6a), normalmente, o uso da raiz כבד tem caráter declarativo, significando respeitar, estimar, honrar e venerar. Em relação a YHWH, pode expressar a reverência manifestada por meio de uma atitude religiosa correta (Dohmen, 1998, p. 13-16).

Diante disso, o uso teológico da raiz כבד ultrapassa o sentido corrente de “honrar” um pai ou uma figura de autoridade, pois denota a resposta humana ao amor de YHWH, que não se limita a palavras (Is 29,13), mas se manifesta em atos de bondade para com os necessitados (Pr 14,31). Toda a criação deve honrar YHWH (Sl 86,12), seja na oração individual (Is 25,3) e na observância da Lei (Is 58,13), seja no culto sacrificial (Sl 50,23; Pr 3,9). Assim, sob a perspectiva teológica, “honrar a YHWH” envolve todas as esferas da vida humana (Stenmans, 1998, p. 19-20).

Ml 1,6a-6b prepara o questionamento de YHWH (v. 6c-6f) ao destacar o caráter normativo da relação entre filho e pai e entre servo e senhor. Como o hagiógrafo não apresenta contraexemplos ou questionamentos a esse imperativo, presume-se que a comunidade aceitava esse preceito. Portanto, os destinatários não desconhecem que a honra é normativa em relações biológicas e funcionais. Contudo, YHWH desafia seus interlocutores, pois, seja por meio de uma relação familiar, seja por uma relação de submissão senhoril, eles não oferecem o devido tratamento a YHWH. Consequentemente, YHWH poderia ser amado como pai ou temido como senhor. Todavia, nem o amor, nem o medo levam os ouvintes-leitores a honrarem YHWH, caracterizando seu comportamento como indiferente a YHWH (Jacobs, 2024, p. 260-264).

Alguns termos utilizados nos v. 6a-6f remetem aos tratados de suserania-vassalagem no Antigo Oriente Próximo (בָּן, אֲבִי, עֶבֶד, אֲדֹנָי). O uso conjunto desses termos evoca a aliança entre YHWH e seu povo, sendo o cumprimento dos termos dessa aliança sintetizado em “honrar a YHWH” (Merrill, 2003, p. 357-358; Gibson, 2016, p. (83-84). Contudo, a acusação de YHWH dirige-se aos sacerdotes (v. 6h), dos quais se esperava a melhor relação com ele. Esses, todavia, não apenas deixam de honrá-lo, mas desprezam seu nome (Snyman, 2015, p. 44). Essa postura não se limita a negligenciar os deveres sacerdotais, mas consiste em práticas diametralmente opostas ao que era devido a YHWH, conforme o significado da raiz בזה. A resposta dos sacerdotes, longe de um *mea culpa*, é uma pergunta revestida de cinismo (Brown, 1987, p. 88-89).

A etimologia da raiz בזה, com sua origem em correlatas acadianas, significa “tratar de forma perversa” ou “ser injusto”. No uso veterotestamentário, qualquer ofensa à vontade de YHWH equivale a desprezá-lo (2Sm 12,9). É comum a raiz בזה expressar uma ideia antitética à forma verbal piel de כבד (1Sm 2,30). Em geral, aquele que despreza alguém escolhido por YHWH ou o próprio YHWH é condenado à insignificância (1Sm 17,42; 2Sm 6,16; Ml 2,9) – (Görg, 1998, p. 62-63).

O desprezo do nome de YHWH pelos sacerdotes manifesta-se em um culto sacrílego, ao oferecerem “pão profanado” (v. 7a) e animais impuros (v. 8a-8e), desobedecendo às leis sacerdotais (Lv 1; 2,3; 6,9; 11; 19; 22; Dt 15,19-23). Com isso, a “mesa de YHWH”, isto é, o altar, é tratada como desprezível (v. 7e). A desqualificação das ofertas decorre de sua inconformidade com as normas rituais (v. 8a.8d) – (Ogden, 2023, p. 143). Assim, percebe-se as dimensões da ofensa contra YHWH.

O contexto cultural é reforçado pelo uso da raiz גש (v. 7a.8a.11b), empregada em Lv 2,8 para indicar uma oferta será levada a YHWH. Além disso, o hagiógrafo mantém a distinção de Lv 2,8 entre o que é oferecido (raiz גש) a YHWH

e o que é apresentado (raiz קרב) a seres humanos (v. 8f). Outro aspecto que evidencia a conduta indevida é a fórmula de declaração sacerdotal sobre a “mesa de YHWH” (v. 7e). Entre as funções sacerdotais estava a de distinguir entre o puro e o impuro; ao apresentarem ofertas impuras no altar de YHWH, os sacerdotes tratam o impuro como puro e declaram a “mesa de YHWH” (v. 7e) desprezível (Tucker, 2024, p. 59-60).

As ofertas dos sacerdotes são tão inaceitáveis que, com ironia, YHWH os desafia a apresentá-las ao governador persa (v. 8f). Nenhum sacerdote, em sã consciência, ofereceria tributos ou presentes tão estropiados ao governador, pois isso seria interpretado como insulto. Portanto, como poderiam esperar honrar a YHWH com ofertas que ofenderiam até autoridades humanas? As perguntas sobre a aceitação das ofertas pelo governador e por YHWH são respondidas, implicitamente, negativamente (v.8h.9d) – (Boloje; Groenewald, 2013 p. 388-389). Diante disso é necessário aplacar YHWH, que foi insultado pelos sacerdotes. A exortação para aplacá-lo (v. 9a) traz uma exigência implícita, pois a condição dos sacerdotes os torna incapazes de cumprir seu papel de intercessores por si mesmos e pelo povo (v. 9c). Para que YHWH se compadeça (v. 9b), os sacerdotes devem arrepender-se completamente, mudando sua mentalidade e sua prática (Boloje, 2025, p. 8).

O v. 10a inicia com o pronome יָ, que, em alguns contextos, pode ter sentido desiderativo (Waltke ; O'Connor, 2006, p. 272), sugerindo que YHWH deseja que alguém feche as portas do templo para impedir o culto sacrílego. Não é possível determinar se as portas, no v. 10a, referem-se a aquelas que ficam no átrio interior (onde os sacerdotes realizam os sacrifícios) ou no átrio exterior (onde os fiéis se reúnem para refeições rituais). Contudo, dado o foco na crítica aos sacrifícios, é provável que se refiram ao átrio interior. Independentemente disso, o v. 10a indica que é melhor fechar as portas do templo do que continuar com um culto que ofende a YHWH (McComiskey, 1998, p. 1305).

Nesse contexto, é inútil acender o fogo para apresentar ofertas impuras a Deus (v. 10b). Considerando que a perícopes inicia com termos que remetem à aliança, a oferta de animais impuros implica uma ruptura dessa aliança. Apesar de suas perguntas dissimuladas (v. 6j.7c), os sacerdotes não podem alegar desconhecimento das leis rituais (Jacobs, 2024, p. 264-265). Assim, as portas do templo devem ser fechadas para que não tenham acesso à “mesa de YHWH”, declarada por eles como desprezível. Caso se aproximem, o fogo será aceso em vão, pois as ofertas serão rejeitadas. Portanto, a postura dos sacerdotes sugere que o problema não se resume ao descumprimento de normas litúrgicas, mas pode refletir incredulidade, pois, estando na morada de YHWH, transformam seu ofício em uma afronta a ele. Assim, YHWH declara: não há apreço para mim em vós e da oferta de vossas mãos não me agrado (v.10a.10c) (Tuell, 2016, p. 241).

No v. 11, percebe-se que o culto agradável a YHWH não é oferecido no templo, onde deveria ser realizado com excelência, mas em outros lugares (German, 2024, p. 384). Contudo, identificar o local no qual o culto é indevido contrasta com a dificuldade de determinar onde ele é agradável a YHWH. Ao longo da história, o v. 11 foi interpretado de diversas formas: (1) patrística: “nacer do sol até seu poente” (v. 11a) representa a universalidade da Igreja e a “oferta pura” (v. 11c), a missa; (2) o incenso e a oferta pura referem-se às orações e práticas religiosas dos judeus da diáspora; (3) o pluralismo religioso interpreta “nações” (v.11a.11d) como YHWH presente implicitamente em todas as religiões; (4) uma ironia de YHWH, sugerindo que o culto pagão é menos ofensivo que o culto corrompido do templo de Jerusalém; (5) uma escatologia iminente, na qual prevê-se que no futuro todas as nações adorarão YHWH (Coggins ; Han, 2011, p. 190). Sob a perspectiva da teologia bíblica, ver-se-á que o deuteronomista elaborou a “teologia do nome de YHWH” para referir-se a presença dele no templo. Assim, o louvor ao nome de YHWH pelas nações, indica que sua grandeza transcende fronteiras humanas, reforçando a crítica ao culto sacrílego que vilipendia sua presença (Siqueira, 2022, p. 376). Portanto, o v.11, mantém o tema central da perícopes: a repreensão aos sacerdotes contemporâneos de Malaquias (Stead, 2022, p. 113).

Após YHWH destacar o louvor à grandeza de seu nome (v. 11), as acusações contra os sacerdotes são retomadas de forma direta e enfática (v. 12-13). O v. 12 sintetiza os desvios cultuais, reiterando as acusações dos v. 6j.7a.7e. Contudo, enquanto no v. 6h.6j o nome de YHWH é desprezado, no v. 12a ele é profanado. A forma verbal participial do v. 12a indica que não se tratava de um ato isolado, mas a profanação era contínua e habitual (Pettersson, 2015, p. 335). Além disso, se antes a crítica focava os atos exteriores dos sacerdotes, no v.13b-13c questiona-se suas motivações e

intenções profundas. Se a função de mediadores junto a YHWH tornou-se fastiosa (v.13b) e desprezível (v. 13c), o culto torna-se negligente e indigno, banalizando o sagrado (Habets, 1990, p. 240-241).

A impiedade dos sacerdotes manifesta-se não apenas desdém cultural, mas na queixa de estarem “cansados”. Contudo, este cansaço não é de quem se esforça pelo bem, mas, conforme o termo תִּלָּצָה (v. 13b), expressa um fardo de peso insuportável que não pode ser abandonado. Assim, os sacerdotes veem os sacrifícios como uma atividade indesejável da qual não podem se livrar. Esse sentimento leva a uma atitude direta de menosprezo (v. 13c). Embora a raiz נִפַח signifique “soprar”, optou-se aqui pelo sentido metafórico. Esse sentido pode derivar da “etiqueta persa”, em que os oficiais cobriam a boca ao falar com o rei para não o contaminar com seu hálito. O gesto ofensivo da raiz נִפַח pressupõe intimidade e confiança, pois o hálito ou o sopro atingem apenas a quem está perto. Assim, os sacerdotes usam de sua proximidade com YHWH não para honrá-lo, mas para ofendê-lo (Schart, 2022, p. 59-60).

Os vv.13e-13f, assim como o v. 12, reitera a acusação do v.8a.8d. O v. 13g repete pela terceira vez a recusa divina das ofertas sacerdotais (v. 9c.10e.13g). Assim, a degeneração do sacerdócio revela que os sacerdotes oficiam apenas para manter as aparências, sem disposição genuína (v. 13b), indicando ausência de amor ou de temor (Rossier, 2022, p. 12-13).

O início da conclusão da perícopes, no v. 14a-14f, desloca o foco dos sacerdotes que aceitam ofertas impuras para os fiéis que as oferecem. A honra devida a YHWH exige condutas apropriadas no culto, de modo que quem participe conscientemente de sacrifícios sacrílegos é tão culpado quanto o sacerdote que os oficia (Nogalski, 2011, p. 1022). O hagiógrafo retoma as prescrições os fiéis deveriam conhecer: trapacear nas ofertas votivas, descumprindo a lei (Lv 22,18-20), coloca o ofertante sob a maldição de YHWH (Dt 27,26). Assim, os fiéis também são responsáveis pelo culto ofensivo a YHWH ao oferecerem animais impuros e a fórmula de maldição confirma a gravidade de tentar enganar YHWH (Smith, 1984, p. 316 ; Noetzel, 2015, p. 121). A tríade pai (v. 6c), senhor (v. 6e) e rei (v. 14g) indica uma progressão teológica, em que a autoridade divina aumenta, afirmando a soberania absoluta de YHWH. O sentido da afirmação “grande rei” dentro do contexto histórico onde se insere o profeta Malaquias será o foco do ponto a seguir.

Ml 1,6-14 à luz do contexto persa: YHWH como grande rei

Dentro deste oráculo do profeta Malaquias, os versículos que mais suscitam discussões em torno a seu significado são, sem dúvida, os vv. 11 e 14 : *“Porque, do nascente do sol até o seu ocaso, grande é meu nome entre as nações (...) Porque eu sou um grande rei, diz YHWH dos Exércitos, e meu nome é terrível entre as nações”*. A afirmação acerca tanto da grandeza do nome de YHWH quanto de sua realeza corresponde à teologia tradicional israelita e se encontra, também em outras partes da Bíblia Hebraica. Contudo, donde o profeta conclui o reconhecimento de tais realidades se dá entre as nações? Nesta parte do artigo, se apresentará, em primeiro lugar, de modo muito breve, a relação do texto do profeta Malaquias seja com a teologia do “nome” de YHWH, seja com a imagem de YHWH como rei. Em seguida, a partir das reflexões feitas por Himbaza (2012, p. 357-368) e Siqueira (2022, p. 360-382), se refletirá sobre a conveniência de resgatar tal teologia e imaginário e de atualizá-los à luz do contexto persa.

A evocação do “nome” (שֵׁם) de YHWH é recorrente dentro de Ml 1,6-14. O termo ocorre 6x, sendo duas no v. 6, três vezes no v. 11 e uma única vez no v. 14 (Siqueira, 2021, p. 108). Segundo Willi-Plein (2007, p. 255), o tema do “nome de YHWH” é fundamental para o entendimento da perícopes e, junto com outros temas e imagens que aparecem na mesma perícopes, é determinante para marcar a “imagem de Deus e a linguagem religiosa do judaísmo posterior” (Siqueira, 2021, p. 108). Para Kessler (2011, p. 150), a teologia do nome é o elo que torna patente a unidade da perícopes, tendo em vista que, de um lado, os sacerdotes são acusados de “desprezar” o nome de YHWH e, de outro, a grandeza de seu “nome” é fortemente anunciada (vv. 11-14).

Já no Antigo Egito se percebe como é forte a ideia do nome enquanto representação da própria pessoa. Várias são as inscrições hieroglíficas onde o nome dos Faraós aparece emoldurado pelo que se costuma chamar de “cartucho do nome” e encimado pelo disco solar. Outras vezes, junto ao nome do Faraó vem representada uma pessoa que reverencia tal nome. Todos esses indícios demonstram que o nome, no Antigo Oriente Próximo, era uma forma de

indicar a própria presença de seu portador. Não é à toa que Moisés insiste em saber o nome do Deus misterioso que o chama do meio da sarça e o envia ao Faraó (Ex 3,13).

Em se tratando da Bíblia Hebraica, para se compreender a teologia do nome de YHWH deve-se recorrer a Dt 12. Segundo Weinfeld, enquanto os círculos sacerdotais desenvolveram uma teologia mais centrada no tema da "glória de YHWH", a escola deuteronomista caminhou no sentido de uma teologia mais abstrata, mais centralizada na ideia da manifestação de YHWH por meio do seu "nome" (Weinfeld, 1992, p. 206). Muitas semelhanças podem ser notadas entre Dt 12 e Ml 1,6-14. Baseando-nos na obra de Siqueira (2021, p. 111), destacamos algumas:

Podem ser notadas semelhanças e diferenças entre Dt 12,2-12,21 e Ml 1,6-14. A primeira e mais notável similitude diz respeito à referência ao "nome" de YHWH. Assim como em Dt 12,5.11.21, o Templo é o lugar onde habita não o próprio YHWH, mas seu "nome". Também em Ml 1,6eg.12a o desprezo dos sacerdotes é em relação ao "nome" de YHWH e em Ml 1,11a-c é ainda o "nome" de YHWH que é "grande", é a seu "nome" que incenso e uma oferenda pura são oferecidos e, por fim, em Ml 1,14f é o seu "nome" que é dito terrível entre as nações.

Com relação à realeza de YHWH, esta vem afirmada em Ml 1,14. Dividido por alguns autores em duas partes (Siqueira, 2021, p. 113), o oráculo de Ml 1,6-14 chega, em cada uma de suas partes, a um mesmo ápice – a afirmação da grandeza de YHWH:

v. 11e: כִּי־גָדוֹל שְׁמִי בְּגוֹיִם

v. 14d: כִּי מֶלֶךְ גָּדוֹל אֲנִי

Comparando os vv. 11e e 14d, nota-se que a expressão שְׁמִי equivale ao pronome אֲנִי, uma vez que o "nome" de YHWH é Ele mesmo. Seria como se YHWH dissesse "Eu sou Grande" e depois repetisse "Eu sou um Grande Rei". A ausência do artigo definido junto ao substantivo מֶלֶךְ parece indicar a consciência do profeta de que, na verdade, não existe outro rei senão YHWH mesmo, aquele que governa o mundo. Logo em seguida, em Ml 1,14f, YHWH afirma que seu "nome" é "terrível". Essa sentença vem introduzida por um ו que é colocado logo após a fórmula do mensageiro. Isso indica que, sendo YHWH um "grande rei" as nações "temem" o seu nome. Assim sendo, parece verossímil afirmar que, paralelo à teologia do nome, é importante dentro da perícopa a imagem de YHWH como Rei. Essa leitura parece coadunar-se com Ml 1,8c, onde o profeta convida os sacerdotes a apresentarem tais oferendas defeituosas ao "governador" (מִשְׁתָּרֵן). Ao analisar esse versículo, alguns autores chegam a afirmar que é notório o fato de Malaquias não se remontar a uma tradição escrita ou algo semelhante para criticar os sacerdotes, mas sim a uma comparação retórica com um dignitário real (מִשְׁתָּרֵן) - (Siqueira, 2021, p. 113).

A conexão entre os vv. 11 e 14 é tão fundamental, que alguns autores chegam a afirmar que é impossível compreender a difícil afirmação do v. 11 sem olhá-la em conjunto com o v. 14. As oferendas apresentadas pelos sacerdotes são indignas até mesmo de um governador (Ml 1,8), quanto mais daquele cujo nome é grande (v. 11) e cuja realeza é reconhecida por todo o orbe (v. 14). A imagem de YHWH como rei, contudo, não é uma criação do profeta Malaquias. Ela é atestada particularmente nos Salmos (Sl 47, 95 e 96). No Salmo 47 YHWH é o "grande Rei" (cf. v. 3: מֶלֶךְ גָּדוֹל), "Rei de toda a terra" (cf. v. 8: מֶלֶךְ כְּלִיָּהֲאָרֶץ) e Ele "reina sobre nações" (cf. v.9: מֶלֶךְ אֲלֵהֶם עַל־גּוֹיִם). No Salmo 95,3 é dito que YHWH é um "grande Rei" sobre todos os deuses: מֶלֶךְ גָּדוֹל עַל־כָּל־אֱלֹהִים. E, por fim, no Salmo 96,4 YHWH é proclamado "grande" (גָּדוֹל) e "terrível" (נּוֹרָא) sobre todos os deuses. Do ponto de vista da fraseologia, Weyde (2000, p. 157-158) faz notar que na Bíblia Hebraica a expressão מֶלֶךְ גָּדוֹל, sem artigo definido, somente ocorre quatro vezes: Ml 1,14; Sl 47,3; 95,3; Ecl 9,14. Contudo, somente nas três primeiras passagens assinaladas ela se refere a YHWH. Analisando, na tabela abaixo, o vocabulário comum entre os citados salmos e Ml 1,6-14, fica ainda mais clara a semelhança na linguagem utilizada:

Sl 47,3: מֶלֶךְ גָּדוֹל
Sl 47, 9: גּוֹיִם

Cf. Ml 1,14d
Cf. Ml 1,11b.11e.14f

Sl 95,3: אֵל אֱלֹהִים	Cf. Ml 1,9a
Sl 95,3: מֶלֶךְ אֱלֹהִים	Cf. Ml 1,14d
Sl 96,4: אֵל אֱלֹהִים	Cf. Ml 1,11b.11e.14d
Sl 96,4: אֱלֹהֵינוּ	Cf. Ml 1,14f

Fonte: Autores (2025).

Note-se que o Salmo 47,9 fala do “reinado” de YHWH sobre todos os povos, enquanto Ml 1,11b.11e.14f supõe o reinado de YHWH e o “temor” que Ele recebe também de todos os povos. Neste último aspecto, Ml 1,14f se alinha com o Sl 96,4. O mesmo Sl 96,4 proclama a grandeza de YHWH sobre todos os deuses enquanto Ml 1,11a.c proclama a grandeza do “nome” de YHWH, mas entre as nações, sem fazer referência aos seus deuses. Por fim, o Sl 95,3 afirma que YHWH é o אֵל אֱלֹהִים (Siqueira, 2021, p. 116).

A exposição afirma demonstra, ainda que de modo sintético, como a profecia de Malaquias está profundamente arraigada em temas e imagens pertencentes já ao universo teológico israelita. Contudo, chama a atenção o uso das expressões “meu nome é grande entre as nações” e “eu sou um grande rei” dentro do contexto persa. Em se tratando particularmente da expressão “grande rei” aplicada a YHWH essa é atestada somente em Ml 1,14 e nos salmos 47,3 e 95,3. Ainda que o Sl 47,9 afirme a realeza de YHWH sobre as nações, este nada fala sobre o reconhecimento dessa realeza pelas mesmas nações, nem de um sacrifício que é oferecido a Ele no meio delas, como ocorre em Ml 1,11. Tudo isso faz pensar que a teologia tradicional israelita foi relida pelo profeta e ampliada à luz de um novo contexto: o domínio persa.

Tal afirmação aparece bastante desenvolvida no artigo de Himbaza (2012, p. 357-368). O autor começa por fazer uma análise de algumas expressões referidas a YHWH comparando-as com a ideologia real persa. Em seu parecer, a insistente repetição em Malaquias da expressão “YHWH dos exércitos”, a afirmação “grande é meu nome entre as nações” (Ml 1,11) e “eu sou um grande rei” (Ml 1,14) são uma forma de se opor às expressões “grande rei”, “rei dos reis” e “rei dos povos” comuns na propaganda persa. O autor evoca vários exemplos de inscrições aquemênidas, desde o famoso Cilindro de Ciro, passando pelos reis subsequentes (Dario I, Xerxes, Artaxerxes, Dario II, Artaxerxes II e Artaxerxes III), onde as expressões “eu sou o grande rei” ou “eu sou o rei persa” ou, ainda, “eu sou o Rei” são recorrentes. Além disso, o autor evoca o modo como os persas também reconheciam a grandeza de Ahudamazda, divindade principal de seu panteão (p. 363). Tal é o reconhecimento dessa grandeza que, mesmo permitindo que dentro dos seus domínios os povos prestassem culto a seus deuses, os imperadores aquemênidas não permitiram que subsistisse o culto aos *Daiva*, considerados opositores de Ahuramazda (Briant, 2008, p. 567; Himbaza, 2012, p. 363).

É possível pois, afirmar, que Malaquias tanto se enraíza na teologia tradicional israelita, mormente na teologia do nome e na imagem de YHWH como grande rei, como atualiza tal perspectiva teológica à luz de um novo contexto. Se os imperadores persas se consideravam os “grandes reis” sobre a terra inteira, o profeta afirma diante dos sacerdotes que há um outro “grande rei”, aliás o único “grande rei”, cujo nome é “grande” (v.11) e “terrível” (v. 14): este é YHWH, cuja nome tem sido profanado pelos sacerdotes e cuja realeza tem sido vilipendiada, pois a Ele se pretende oferecer o que é indigno até mesmo de um funcionário real (Ml 1,8). Como afirma Himbaza (2012, p. 365): *Le fond du problème aux yeux du prophète est que malgré la grandeur de YHWH, plus grand que les rois perses, son peuple le traite en fait moins bien qu'un gouverneur de province!* Tal modo de proceder, retomando a teologia tradicional, mas relendo-a à luz de um novo contexto, demonstra como Ml 1,6-14 pode ser visto como um exemplo de atualização e inculturação da mensagem bíblica em uma nova situação histórica sem, contudo, se desconectar das raízes fundamentais do pensamento, da teologia e da espiritualidade de seu povo.

Considerações Finais

Parece bastante claro que o culto ocupa lugar central na mensagem do livro do profeta Malaquias. O segundo oráculo, dividido em duas partes (Ml 1,6-14 e 2,1-9), é dirigido diretamente aos sacerdotes e contém uma dura crítica profética, seja à falha dos sacerdotes no que tange à oferta de vítimas adequadas a YHWH (1,6-14), seja ao seu modo

de proceder com relação ao “ensino” e na transmissão do “conhecimento” de YHWH. O presente estudo, em sua primeira parte, versou sobre os aspectos literários e semânticos do texto de Ml 1,6-14.

A crítica da forma revelou que o texto se divide em duas partes principais: a primeira começa no v. 6 e culmina no v. 11, que contém o autoelogio de YHWH como fundamento da crítica profética ao culto, bem como a afirmação da grandeza do seu nome “entre as nações”; a segunda, começando no v. 12 e culminando no v. 14, onde encontra-se tanto a afirmação de que YHWH é um “grande rei”, quanto uma forte imprecação contra os que votam e sacrificam a YHWH o que não está à altura dele. Visto de uma perspectiva retórica, o texto pode ser considerado uma hipotipose, onde a *demonstratio* se dá através da descrição de acontecimentos que permitem ao ouvinte-leitor vislumbrar os motivos da contenda entre YHWH e os sacerdotes. Olhando, contudo, sua forma, o texto pode ser atribuído ao gênero literário da “disputa profética”, onde uma afirmação sob a forma de uma acusação dá lugar a um tenso diálogo entre as partes da disputa, o qual culmina na proclamação de uma consequência final. No centro estaria o v. 11, lido em conjunto com o final do v. 14, tendo em vista que os dois têm em comum a proclamação da grandeza do nome de YHWH e de sua realeza.

Do ponto de vista semântico, o comentário exegético explorou tanto o vocabulário utilizado nos tratados de vassalagem do Antigo Oriente Próximo – pai, filho, servo, senhor – que aparece logo no início da perícopa, quanto o vocabulário ligado ao ambiente cultural. Chamam a atenção do leitor as afirmações tanto do v. 11 quanto do v. 14. O v. 11 é considerado uma *crux interpretum*, tendo recebido várias interpretações ao longo da história da exegese de Malaquias. Ambos os versículos, todavia, mencionam a grandeza e o temor que o “nome” de YHWH reconhecidos entre “as nações”. Além disso, a expressão “grande rei” do v. 14, pouco comum na Bíblia Hebraica, também tem sido objeto de acurados estudos.

Em sua parte final, o artigo detém-se justamente sobre o uso de tais expressões dentro do contexto do século V a.C., período de domínio persa, no qual é comumente datado o livro do profeta Malaquias. Tais afirmações, segundo o parecer de autores recentes, ainda que se enraízem profundamente na teologia tradicional contida em outros livros e *corpora* do AT, parece ter sido relida pelo profeta à luz de um novo contexto. Se, por um lado, as vítimas oferecidas a YHWH não são dignas nem mesmo de um mero “governador” de província (1,8), quanto mais daquele cuja realeza é maior que a do grande rei persa. O profeta estaria valendo-se, pois, de expressões que se assemelhavam às encontradas em textos de propaganda persa, tanto para retomar elementos fundamentais da teologia israelita, quanto para demonstrar qual “nome” é verdadeiramente grande e inextinguível; qual “rei” é verdadeiramente poderoso e grande e digno de honra e temor. Esse modo de agir, que retoma a teologia tradicional e a interpreta à luz de um contexto renovado, revela que Ml 1,6-14 pode ser compreendido como um caso de atualização e inculturação da mensagem bíblica. Tal releitura insere-se em uma nova situação histórica, sem, entretanto, romper com as bases essenciais do pensamento, da teologia e da espiritualidade de seu povo.

Referências Bibliográficas

- BOLOJE, O. Altar pollution in Malachi: An exploration on the violation of Leviticus’ ritual traditions (Leviticus 1-7) in Malachi 1:6-10. *Pharos Journal of Theology*, Pretória, v. 106, n. 1, 1-12, 2025.
- BOLOJE, O.; GROENEWALD, A. Perspectives on priests’ cultic and pedagogical malpractices in Malachi 1:6-2-9 and their consequent acts of negligence. *Journal for Semitics*, Pretória, v. 22, n. 2, 376-408, 2013.
- BRIANT, P. *Histoire de l’Empire Perse: de Cyrus à Alexandre*. Paris: Fayard, 2008.
- BROWN, W. E. Give Your Best to God: Malachi 1:6-14. *The Theological Educator*, Nova Orleans, v. 36, 87-98, 1987.

COGGINS, R.; HAN, J. H. *Six Minor Prophets through the Centuries: Nahum, Habakkuk, Zephaniah, Haggai, Zechariah, and Malachi*. Malden: Wiley-Blackwell, 2011.

DOHMEN. כבד. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H. J. (Orgs.) *Theological Dictionary of the Old Testament*. V. 7. Grand Rapids: Eerdmans, 1998. 13-17.

GERMAN, B. T. *Haggai and Malachi*. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2024.

GIBSON, J. *Covenant Continuity and Fidelity: A Study of Inner-Biblical Allusion and Exegesis in Malachi*. London: Bloomsbury T&T Clark, 2016.

GÖRG. בזה. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H. J. (Orgs.) *Theological Dictionary of the Old Testament*. V. 2. Grand Rapids: Eerdmans, 1998. 60-65.

HABETS, G. N. M. Vorbild und Zerrbild: Eine Exegese von Maleachi 1,6 - 2,9. *Teresianum*, Roma, v. 41, n. 1, 5-58, 1990.

HIMBAZA, I. "YHWH Seba'ot devient le grand roi": une interprétation de Ml 1:6-14 à la lumière du contexte perse. *Vetus testamentum*, Leiden, v. 62, n. 3, 357-368, 2012.

JACOBS, M. R. *Ageu e Malaquias*. São Paulo: Cultura Cristã, 2024.

JACOBS, M. R. *The Books of Haggai and Malachi*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 2017.

KESSLER, R. *Maleachi*. Freiburg: Herder, 2011.

LAUSBERG, H. *Elementos de Retórica Literária*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.

MCCOMISKEY, T. E. *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Grand Rapids: Baker Book House Company, 1998. v. 3.

MERRIL, E. H. *Haggai, Zechariah, Malachi*. Texas: Biblical Studies Press, 2003.

NOETZEL, J. *Maleachi, ein Hermeneut*. Berlin: Walter de Gruyter, 2015.

NOGALSKI, J. D. *The Book of the Twelve: Micah-Malachi*. Macon: Smyth & Helwys Publishing, 2011.

OGDEN, G. S. *Nahum, Habakkuk and Malachi*. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2023.

PETTERSON, A. R. *Haggai, Zechariah, and Malachi*. Downers Grove: IVP Academic, 2015.

PFEIFFER, E. Die Disputationsworte im Buche Maleachi: Ein Beitrag zur formgeschichtlichen Struktur. *Evangelische Teologhie*, Münster, n. 19, 546-568, 1959.

ROSSIER, H. *Der Prophet Maleachi*. Neustadt an der Weinstraße: Ernst-Paulus-Verlag, 2022.

SCHART, A. *Malachi*. Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 2022.

SIQUEIRA, F. S. "Meu nome é grande entre as nações": As diferentes interpretações de Ml 1,11. *ReBiblica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, 360-382, jul./dez. 2022.

SIQUEIRA, F. S. *A crítica profética ao culto do Segundo Templo: análise exegética de Ml 1,6-14*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.

SMITH, R. L. *Micah-Malachi*. Waco: Word Books, 1984.

SNYMAN, S. D., *Malachi*. Peeters: Louvain, 2015.

STEAD, M. R. *Haggai, Zechariah, and Malachi: Return and Restoration*. London: Bloomsbury T&T Clark, 2022.

STENMANS. כבד. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H. J. (Orgs.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids: Eerdmans, 1998. 17-22. v. 7.

TUCKER JR., W. D. *Malachi: Exegetical Commentary on the Old Testament*. Grand Rapids: Zondervan Academic, 2024.

TUELL, S. *Reading Nahum-Malachi*. Macon: Smyth & Helwys Publishing, 2016.

WALTER, D. M.; GREENBERG, G. *The Syriac Peshitta Bible with English Translation: The Twelve Prophets*. Piscataway: Gorgias Press, 2012.

WALTKE, B. K.; O'CONNOR, M. *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

WEINFELD, M. *Deuteronomy and Deuteronomistic School*. Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 1992.

WESTERMANN, C. *Basic Forms of Prophetic Speech*. Westminster: John Knox Press, 1991.

WEYDE, K. W. *Prophecy and Teaching*. New York: De Gruyter, 2000.

WILLI-PLEIN, I. *Haggai, Sacharja, Maleachi*. Zürich: Theologischer Verlag, 2007.

RECEBIDO: 14/08/2025
APROVADO: 06/11/2025
PUBLICADO: 09/12/2025

RECEIVED: 08/14/2025
APPROVED: 11/06/2025
PUBLISHED: 12/09/2025

Editor responsável: Waldir Souza